

Brasileiros E Brasileiras Na Espanha: Mercado De Trabalho, Seguridad Social E Desemprego¹

Brazilian In Spain: the labor market, unemployment and social security

Erika Masanet²

Rosana Aparecida Baeninger³

Resumo: A emigração brasileira para a Espanha tem aumentado nos últimos anos, contribuindo para a diversificação dos fluxos migratórios para o país. A partir de 2008 a Espanha passou por uma profunda crise econômica, marcando uma virada nos processos de integração socioeconômica dos imigrantes que se vinha desenvolvendo desde meados dos anos 1990. Este trabalho tem como objetivo traçar um panorama da situação laboral recente da população imigrante brasileira na Espanha e as mudanças associadas à crise econômica. Para este fim, a análise focaliza-se na inserção dos brasileiros no mercado de trabalho e no sistema de proteção social espanhol, bem como a situação do desemprego. O estudo é baseado nos Anuarios Estadísticos de Inmigración do Observatorio Permanente de la Inmigración (Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración de España). Os resultados mostram a importante incidência da crise econômica nos trabalhadores e trabalhadoras brasileiras em termos de inserção laboral, condições de trabalho e desemprego. Além disso, verifica-se impactos laborais diferenciados por sexo, sendo que os homens brasileiros são mais afetados pela atual conjuntura econômica espanhola.

Palavras-chave: Imigração brasileira; Espanha; Mercado de trabalho; Crise econômica.

Abstract: The Brazilian migration to Spain has increased in recent years, contributing to the diversification of migration flows to the country. Since 2008 Spain has undergone a profound economic crisis, marking a turning point in the process of socio-economic integration of immigrants who had been developing since the mid-1990. This paper aims to give an overview of the employment situation of recent Brazilian immigrant population in Spain and the changes associated with economic crisis. The analysis focuses on the insertion of Brazilians in the Spanish labor market and in the Spanish social protection system, as well as the unemployment situation. The study is based on the *Anuarios Estadísticos de Inmigración do Observatorio Permanente de la Inmigración (Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración de España)*. The results show the important impact of the economic crisis in Brazilian male and female workers in labor market and unemployment. Moreover, there is differential employment impacts by sex, that Brazilian men are more affected by economic crisis in Spain.

Kye-words: Brazilian migration; Spain; Labor Market; Economic crisis.

Introdução

A economia espanhola experimentou importante expansão durante mais de uma década até se deparar com a recente crise econômica. Vários estudos apontam que a imigração tem desempenhado papel decisivo no desenvolvimento econômico do país e, em particular, no crescimento do emprego (CES, 2007; OEPG, 2006; OEPG, 2007; OLIVER ALONSO, 2006). Os setores produtivos mais relevantes

¹ Artigo recebido em novembro de 2011 e aprovado em fevereiro de 2012.

Artigo apresentado no VII Encontro Nacional Sobre Migrações de Tema Central: Migrações, Políticas Públicas e Desigualdades Regionais, realização de 10 a 12 de Outubro de 2011, Curitiba/PR.

² Pesquisadora Pós-Doutoral Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES), Lisboa, Portugal Doutora em Sociologia pela Universidade de Alicante (Espanha). E-mail: erika.masanet@iscte.pt

³ Professora do Departamento de Demografia e Pesquisadora do Núcleo de Estudos de População/UNICAMP. Estudo realizado no âmbito do Projeto Temático “Observatório das Migrações em São Paulo: fases e faces do fenômeno migratório no Estado de São Paulo” – FAPESP/CNPq. E-mail: baeninge@nepo.unicamp.br

durante a bonança econômica, como o setor da construção, recorreram principalmente à mão-de-obra imigrante para suprirem suas necessidades; estes setores, como veremos adiante, são aqueles que têm sido mais afetados pela atual crise econômica.

Após quinze anos de crescimento econômico, a Espanha entrou em um período de recessão em 2008; pela primeira vez o “país de acolhimento de imigrantes” passou por uma grave crise econômica (CES, 2009), a qual tem suas origens em fatores externos - a própria crise econômica e financeira internacional-, mas também em fatores internos. A transferência da crise financeira mundial no mercado espanhol significou restrições à concessão de créditos às famílias e às empresas, reforçada também pela debilidade da economia real espanhola (CES, 2010).

A crise econômica espanhola também está estreitamente relacionada às especificidades da estrutura econômica e ao tipo de desenvolvimento adotado pelo país nas últimas décadas: baseado na especulação imobiliária e em um padrão de especialização industrial sustentado nas produções de baixa tecnologia. Este modelo de crescimento econômico se manifestou em um espetacular ritmo de crescimento do emprego no setor da construção e as atividades a este vinculadas (CES, 2010; PAJARES, 2009).

Devido à adoção desse modelo produtivo, a crise econômica levou a uma profunda crise de emprego - refletida na intensa destruição de emprego no mercado de trabalho espanhol nos últimos três anos (CES, 2010). Segundo o Inquérito de População Ativa -*Encuesta de Población Activa* (EPA) - do Instituto Nacional de Estatística da Espanha, no quarto trimestre de 2010 a taxa de desemprego foi de 20,33%, sendo a taxa de desemprego da população espanhola de 18,47% e de 30,40% na população estrangeira. Portanto, os efeitos da crise econômica sobre o emprego espanhol estão afetando a situação e as condições de trabalho dos imigrantes inseridos nos setores mais diretamente afetados pela crise econômica, especialmente dos imigrantes que estão sem autorização de residência ou de trabalho e os desempregados.

Considerando esse contexto, o artigo busca analisar a inserção dos imigrantes brasileiros no mercado de trabalho espanhol em anos recentes através do *Sistema de Seguridad Social* da Espanha, bem como a sua situação de desemprego. Para a compreensão dos impactos da crise econômica no emprego formal e no desemprego registrado dos imigrantes, recupera-se uma série histórica de 2000 a 2009 acerca dos imigrantes brasileiros registrados no *Sistema de Seguridad Social* e no *Servicio Público de Empleo Estatal*, a partir das estatísticas dos *Anuarios Estadísticos de Inmigración* do *Observatorio Permanente de la Inmigración* (*Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración de España*). Note-se que esta fonte estatística coleta dados apenas da população imigrante em situação legalizada. De qualquer forma, a possibilidade de explorar essas informações, desagregadas em diferentes variáveis, permite traçar um panorama da situação laboral dos imigrantes brasileiros na Espanha no século 21, revelando elementos importantes do processo migratório e das condições de trabalho desses imigrantes no país de destino.

Evolução da imigração de brasileiros para a Espanha

A imigração brasileira para a Espanha é um fenômeno recente. De acordo com Masanet e Padilla (2010), até meados de 1990 a comunidade brasileira era

imperceptível numericamente nas estatísticas espanholas. A partir de então, se inicia um fluxo migratório brasileiro caracterizado pela sua crescente importância numérica e seu carácter econômico-laboral.

Segundo o *Padrón Municipal de Habitantes* do Instituto Nacional de Estatística (INE) da Espanha, o país contava com 146.941 imigrantes brasileiros em 1 de janeiro de 2010, sendo 57.472 homens (39,1% do total) e 89.469 mulheres (60,9%). Dentre os fluxos de brasileiros no exterior, a Espanha se destaca pelo predomínio da imigração feminina (BRASIL, 2008).

Embora o grupo de imigrantes brasileiros não seja numericamente significativo na Espanha em comparação com outros fluxos migratórios⁴, o Gráfico 1 ilustra a evolução crescente na chegada destes imigrantes nos últimos anos, especialmente a partir de 2003, com destaque para o incremento na chegada dos brasileiros entre 2006 e 2007.

As análises de Masanet e Padilla (2010) apontam diversos fatores para a explicação da expansão do fluxo migratório brasileiro para a Espanha nos últimos anos. Um deles é o importante crescimento da economia espanhola a partir do ano 2000, associado ao boom imobiliário e às oportunidades de emprego resultantes, especialmente no setor da construção. Outro elemento explicativo refere-se à existência de uma política de imigração mais flexível na Espanha do que em outros países europeus. Em terceiro lugar, as diferenças salariais entre a Espanha e Portugal e o maior dinamismo da economia e do mercado de trabalho espanhol - antes da crise - são fatores que podem ter atraído brasileiros que já estavam morando em Portugal; nesse caso, deve-se considerar que se tratam de deslocamentos facilitados pela proximidade física, pelos escassos controles de migração no transporte terrestre e a existência de redes sociais entre brasileiros nos dois países.

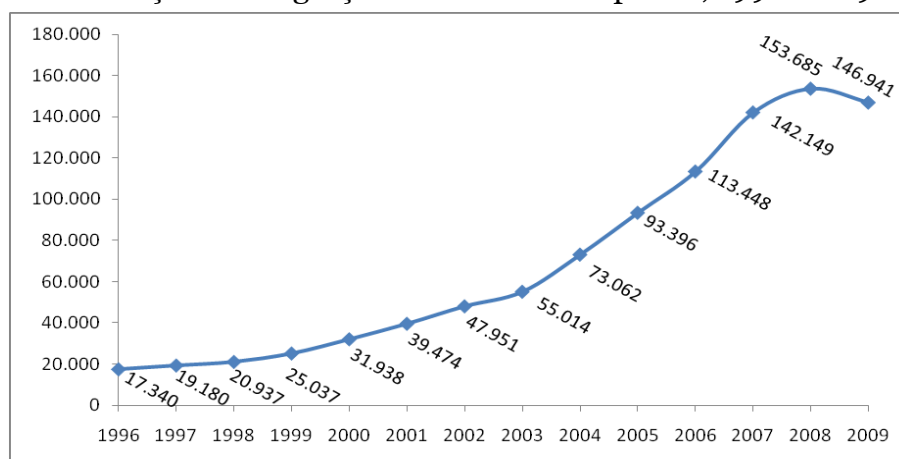
O início de 2010, contudo, aponta uma diminuição do contingente de brasileiros pela primeira vez na Espanha: de 153.685 imigrantes brasileiros no início de 2009 passa-se para 146.941 brasileiros um ano depois. Mesmo que se possa tratar de uma tendência conjuntural, que pode estar relacionada com a recente crise econômica, ainda permanece elevado o estoque de imigrantes residentes na Espanha.

Uma aproximação dos imigrantes brasileiros em situação irregular pode ser feita através da comparação dos dados do *Padrón Municipal de Habitantes* e do número de autorizações ou cartões de residência na mesma data. Esses dados revelam uma situação de enorme vulnerabilidade dos imigrantes brasileiros na Espanha: quase a metade dos imigrantes brasileiros (em torno de 45%) estava indocumentados no final de 2009.

Isto denota a significativa incidência da situação de irregularidade nesse grupo imigrante, refletindo a dificuldade de integração-segregação social (PETROVA, 1999) do fluxo migratório Brasil-Espanha, apesar de quase 20 anos de imigração.

⁴ Segundo o *Padrón Municipal de Habitantes* em 1-1-2010, o grupo brasileiro ocupa o décimo quinto lugar no total da população imigrante na Espanha e o sétimo lugar entre os países da América Latina, atrás do Equador, Colômbia, Argentina, Bolívia, Peru e Venezuela.

Gráfico 1 - Evolução da imigração brasileira na Espanha, 1996-2009



Fonte: Padrón Municipal de Habitantes, Instituto Nacional de Estadística de Espanha.

Nota: Os dados do Padrón Municipal de Habitantes são publicados em data 1 de janeiro todos os anos, por isso estes foram atribuídos ao ano anterior. Por exemplo, os dados de 2009 referem-se à data 1-1-2010 do Padrón e assim por diante nos outros anos.

Localização espacial dos brasileiros na Espanha

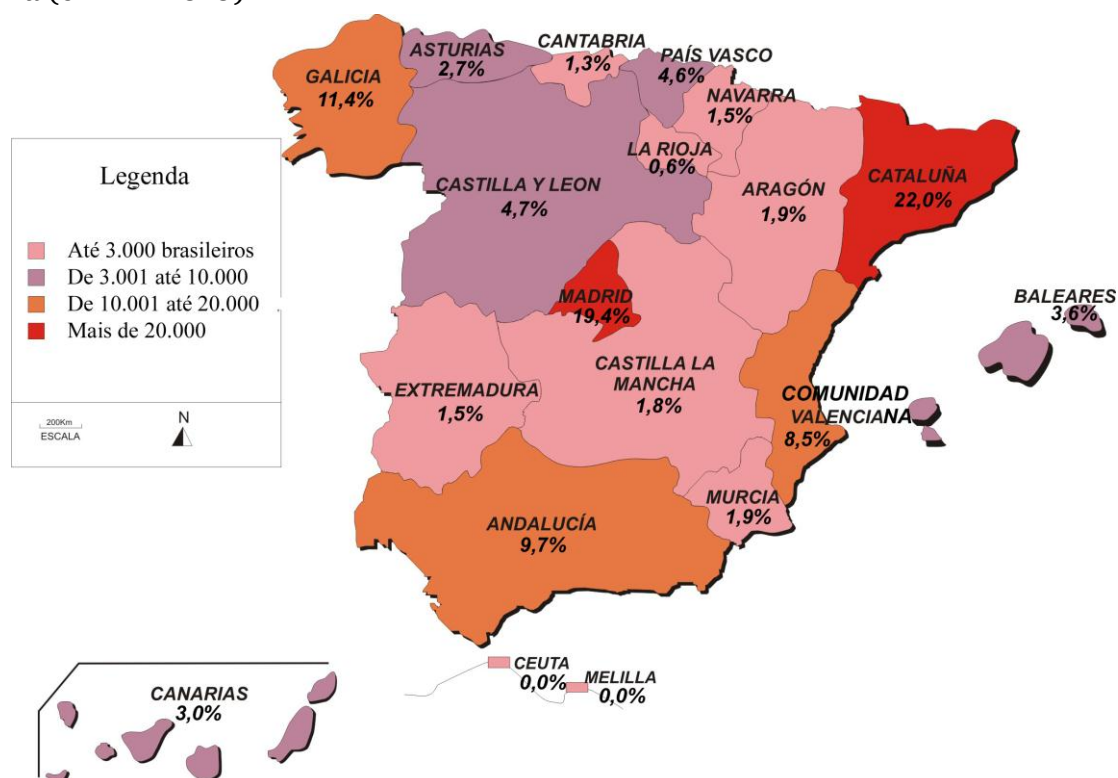
A distribuição espacial da imigração brasileira na Espanha revela concentração nas Comunidades de Catalunha (22%) e Madri (19,4%), com volume de 32.369 e 28.432 brasileiros, respectivamente, segundo os dados do *Padrón Municipal de Habitantes* do INE, em data 1 de janeiro de 2010 (Figura 1). As oportunidades de emprego nestas duas Comunidades Autônomas e, em particular nas suas capitais, explicam a presença significativa da população brasileira nesses espaços.

As Comunidades Autônomas de Galícia (com 11,4% dos imigrantes brasileiros), Andaluzia (9,7%) e Comunidade Valenciana (8,5%) também são três destinos importantes na imigração brasileira na Espanha. Uma das particularidades da localização dos imigrantes brasileiros na Espanha é que este grupo tem um maior peso na Galícia em comparação com a maioria da população imigrante residente na Espanha (MASANET, 2009); processos migratórios históricos entre Espanha e Brasil podem explicar essa predominância brasileira nessas regiões (Portes, 1995).

De fato, Dominguez (2004) identificou, em estudo sobre a imigração espanhola para o Brasil nos anos 1945-1970, a Galícia como a região que mais havia enviado imigrantes para a inserção no processo de industrialização daquelas décadas em São Paulo, seguido pelos imigrantes andaluzes. Os galegos predominaram também no período posterior a 1945, dirigindo-se principalmente para cidades como Santos, Sorocaba, Catanduva, São José do Rio Preto. A maior presença brasileira nessas áreas atualmente na Espanha pode representar o contra-fluxo de seus descendentes em décadas posteriores (Dominguez, 2004).

Esses imigrantes, segundo os dados do *Padrón Municipal de Habitantes* do INE em 1-1-2010, tem entre 25 e 34 anos de idade, com 36,9% do total da população brasileira. Em segundo lugar, situam-se os brasileiros em idades adultas, entre 35 e 44 anos, com 21,8% do total; a faixa etária mais jovem, entre 15 e 24 anos, representa a menor participação dentre o contingente brasileiros, com 15,1% do total.

Figura 1 - Distribuição da imigração brasileira nas comunidades autônomas da Espanha (em 1-1-2010)



Fonte: Padrón Municipal de Habitantes, Instituto Nacional de Estadística de Espanha.

Quanto ao nível de escolaridade, Fernandes e Nunan (2008) e Masanet (2009) verificam que a maioria dos imigrantes brasileiros na Espanha tem um nível de escolaridade médio-alto, com predominância para o ensino médio completo. Assim, e segundo os dados da pesquisa de Fernandes e Nunan (2008) sobre o perfil do imigrante brasileiro residente em Madrid, 73% dos entrevistados tinha, no mínimo, o segundo grau completo, enquanto 13% tinha curso superior ou pós-graduação.

Inserção de mulheres e homens brasileiros no mercado de trabalho na Espanha

Para compreender e analisar a inserção laboral da população imigrante na Espanha é essencial, em primeiro lugar, conhecer as principais características do mercado de trabalho espanhol nas últimas décadas e sua evolução.

Com a entrada da Espanha na União Europeia em 1986, o mercado de trabalho espanhol passou por uma profunda reestruturação que se manifestou, em geral, na ampliação do mercado de trabalho secundário e informal. Desse modo, assiste-se a transformações estruturais no mercado de trabalho, em especial: o importante crescimento do emprego no setor de serviços (PAJARES, 2002), a diminuição de postos de trabalho pouco qualificados na indústria e a redução contínua da população agrícola (SOLÉ et al., 2000).

Sassen (1991) relaciona o aumento do emprego no setor de serviços com a dinâmica gerada nas “cidades globais”, na qual se origina uma grande necessidade de mão-de-obra qualificada; esta, por sua vez, demanda também trabalhadores não qualificados para atender esse trabalhador do conhecimento (CASTELLS, 1997) no setor de serviços, como restaurantes, hotéis, construção civil e serviços pessoais. É nesse contexto do setor de serviços que Massey et al. (1998), Montoliú e Duque (2003) e Piore (1979) tem destacado a inserção dos imigrantes internacionais nas últimas décadas.

Segundo Pajares (2002), o aumento da terciarização na Espanha provocou o incremento da mão-de-obra imigrante. Além disso, o autor elenca outros fatores de cunho social que também tem contribuído para a crescente demanda de trabalhadores imigrantes no país: a forte incorporação da mulher espanhola no mercado de trabalho e a necessidade de empregadas domésticas, bem como o envelhecimento da população e a conseqüente demanda por serviços no âmbito doméstico para o cuidado de idosos (PAJARES, 2002). Cachón (2004) acrescenta ainda o rápido e forte incremento do “*nivel de aceptabilidad*” da força de trabalho nacional, ocasionando uma demanda de trabalhadores estrangeiros para determinados ramos e nichos de atividades dentro do mercado de trabalho secundário, que os espanhóis são cada vez mais relutantes em aceitar.

Entre o final da década de 1990 e os primeiros anos dos 2000, a Espanha se consolidou como um país de imigração, iniciando uma nova etapa caracterizada pela intensificação dos fluxos migratórios e a diversificação de nacionalidades e grupos étnicos (MASANET, 2008). Um dos fatores que explica o espetacular aumento do fluxo de imigrantes refere-se à expansão econômica e o incremento do emprego na construção civil.

Essa nova etapa imigratória produziu mudanças na inserção dos imigrantes no mercado de trabalho espanhol. Por um lado, além dos nichos econômicos que os imigrantes foram ocupando gradualmente desde meados dos anos 80, houve uma ampliação dos ramos e ocupações que demandavam imigrantes (CACHÓN, 2004). Por outro lado, houve uma transferência de imigrantes masculinos do setor da agricultura para o setor da construção; do mesmo modo, tem se assistido a saída de mulheres imigrantes do setor doméstico para o setor de hotelaria e restauração e comércio. Nesses casos, os imigrantes já estão há mais tempo no país de destino, deixando para os imigrantes recém-chegados seus postos anteriores de trabalho (COLECTIVO IOE, 2003; 2007).

Além dessas características do mercado de trabalho espanhol e as transformações produzidas, deve-se notar três fatores estruturais da economia da Espanha: a importante presença da economia informal ou submergida; a elevada temporalidade laboral; e, os altos níveis de desemprego.

Segundo Pajares (2002), um dos fatores que mais está vinculado à demanda de mão-de-obra imigrante na Espanha e com sua forma de inserção no mercado de trabalho refere-se à importância que ocupa a economia informal no país. Malgesini e Giménez (2000) e Baganha e Reyneri (2001) indicam como a crescente imigração em condições irregulares para a Europa do Sul guarda estreita relação com o peso da economia informal, atuando como fator de atração para um segmento da mão-de-obra imigrante.

Nesse cenário de precarização e instabilidade do mercado de trabalho, com a expansão da economia informal localizada em alguns setores produtivos e em determinados espaços, é que se insere a população imigrante na Espanha; ou seja,

nos extratos mais baixos e desvalorizados da estrutura ocupacional, o que Piore (1979) denominou de mercado dual de trabalho.

Nesse sentido, a teoria do mercado de trabalho dual de Piore (1979), mesmo que se trata de um aporte teórico tradicional e com limitações, permite compreender a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho na Espanha. Um dos elementos básicos dessa teoria baseia-se na existência de um mercado de trabalho dual no país de destino, dividido em dois setores: o segmento primário - que inclui boas condições de trabalho, salários elevados, estabilidade no emprego, intensivos em capital - e o segmento secundário - que contempla empregos pouco qualificados, com piores condições de trabalho, com poucas possibilidades de promoção e intensivos em mão-de-obra. De acordo com o autor, as economias desenvolvidas precisam de pessoal estrangeiro para ocupar trabalhos do setor secundário, rejeitados pelos trabalhadores nacionais por suas más condições. Uma das potencialidades da teoria do mercado dual reside no fato de fornecer uma explicação para a compreensão da coexistência entre alta taxa de desemprego e demanda de mão-de-obra imigrante.

Na Espanha diversos autores têm confirmado esta segmentação do mercado de trabalho ao analisar a inserção dos imigrantes na economia espanhola, destacando a existência de um mercado dividido em vários segmentos que não são competitivos entre si (SOLÉ; PARELLA, 2001), ao mesmo tempo que são bem delimitados com as consequentes dificuldades de passar de um segmento para outro (GONZÁLEZ FERRER, 2002). No entanto, como aponta Pajares (2002), a realidade tem indicado certa mobilidade entre os distintos segmentos do mercado. Além disso, torna-se difícil classificar determinados tipos de trabalho em segmento primário ou secundário; por exemplo, pode se tratar de um trabalho com elevado salário, mas com baixa estabilidade e más condições.

Solé et al. (2000) afirmam que uma das consequências da segmentação do trabalho é a segregação ocupacional da população imigrante, “siendo relegada a sectores de actividad proclives a la informalidad y caracterizados por su gran precariedad, el desprestigio social y la total sujeción a la coyuntura económica” (SOLÉ et al., 2000, p.137). Essa segmentação do mercado de trabalho aloca parte expressiva dos imigrantes na economia informal, particularmente os que estão indocumentados na Espanha.

Outra característica da inserção da população imigrante no mercado de trabalho espanhol é sua concentração em determinados ramos de atividade: agricultura, construção civil, serviço doméstico e hotelaria e restauração⁵. Esses setores de ocupação da mão-de-obra imigrante incluem trabalhos não qualificados, mal remunerados, perigosos e de pouco prestígio, pertencentes ao segmento secundário. Além do mais, também existe uma segregação ocupacional por sexo: os homens concentram-se principalmente na construção civil, na agricultura e na hotelaria e restauração, enquanto as mulheres têm maior participação no serviço doméstico e na hotelaria e restauração.

A população imigrante brasileira compartilha as mesmas características dos imigrantes em geral em relação a sua incorporação laboral, com uma exceção: o setor da agricultura tem uma menor importância entre os brasileiros comparado com outros grupos de imigrantes. Assim, análises feitas antes da crise econômica atual (FERNANDES; NUNAN, 2008; MASANET, 2009) verificaram que os homens brasileiros atuavam principalmente no setor da construção civil e no setor serviços,

⁵ Cabe ressaltar que o peso desses ramos de atividade tem variado em função da conjuntura econômica do país em cada momento.

sendo que a maioria das mulheres brasileiras trabalhava no serviço doméstico. Especificamente, a pesquisa de Fernandes e Nunan (2008), realizada em 2007, apontou que 55% das mulheres brasileiras estavam empregadas no serviço doméstico (como diarista/interna e cuidadora), enquanto 49% dos homens trabalhavam no setor da construção civil e 33% no setor serviços.

Segundo o estudo de Masanet (2009), para as mulheres brasileiras indocumentadas o serviço doméstico constitui a porta-de-entrada no mercado de trabalho na Espanha e a principal fonte de renda inicial. Nesse sentido, a inserção laboral das mulheres brasileiras ocorre geralmente no serviço doméstico como empregadas internas. Depois de um tempo e quando conseguem a sua regularização, mudam de emprego, geralmente dentro do mesmo âmbito doméstico, mas como diarista ou para os setores da hotelaria e restauração e para o comércio (MASANET; PADILLA, 2010).

Essa alocação da mão-de-obra brasileira imigrante, mesmo no mercado secundário de trabalho, passa a sofrer, em anos recentes, os impactos da crise econômica de 2008 na Espanha. O novo cenário retrata fortemente a situação de fragilidade dos brasileiros no mercado de trabalho espanhol, expostos às oscilações nas conjunturas econômicas, em particular naqueles setores não relacionados com a esfera doméstica.

Trabalhadores estrangeiros registrados no *Sistema de Seguridad Social* da Espanha: panorama geral 2007-2009

O *Sistema de Seguridad Social* da Espanha é um órgão cuja finalidade é garantir a assistência e prestações sociais aos trabalhadores registrados e seus familiares. Para efeitos de prestações contributivas são incluídos no âmbito do *Sistema de Seguridad Social* todos os espanhóis residentes na Espanha e os estrangeiros que residam legalmente no país. Em ambos os casos, devem exercer a sua atividade no território nacional e estarem incluídos em alguma das seguintes situações: trabalhadores assalariados, trabalhadores por conta própria ou autônomos, sócios trabalhadores das cooperativas de trabalho associado, estudantes e funcionários públicos, civis e militares. Como indica o *Anuario Estadístico de Inmigración 2008*:

La afiliación es obligatoria para las personas incluidas en el Sistema de la Seguridad Social, única y general para todos los regímenes del Sistema, exclusiva y se extiende a toda la vida del trabajador. Cuando el trabajador comienza una relación laboral se genera la obligación de cotizar, debiendo solicitar el alta en el Régimen correspondiente (OPI, 2009, p.10).

Pode acontecer que uma pessoa é contada nas estatísticas mais de uma vez porque está realizando várias atividades e, portanto, tem diversas situações de contribuição no mesmo regime ou em vários. No entanto, estas situações representam apenas 3% do total de registrados na *Seguridad Social* (OPI, 2009). Ressalte-se que as estatísticas de inscrição nesse sistema referem-se à população imigrante em situação regular e ao emprego formal ou registrado.

Para se ter uma primeira aproximação do contingente de estrangeiros registrados no *Sistema de Seguridad Social* da Espanha, a Tabela 1 indica as principais nacionalidades não comunitárias (incluídas a Romênia e a Bulgária) registradas durante os anos 2007, 2008 e 2009, e a variação que tem havido entre 2007 e 2009, tanto em termos absolutos como relativos. Nesses três anos, o número total de trabalhadores estrangeiros registrados diminuiu gradualmente, especialmente entre 2007 e 2008: de 1.981.106 trabalhadores registrados em 31 de dezembro de 2007, decresce para 1.882.223, em 2008, e para 1.811.879, em 2009.

Por nacionalidade, destacam-se aquelas que diminuíram os registros no Sistema: equatorianos, colombianos, argentinos, marroquinos e ucranianos.. Por outro lado, a Bolívia foi o contingente que mais cresceu durante o período 2007-2009 (de cerca de 50 mil registros, em 2007, para 69 mil, em 2009), seguido da Romênia (de 230 mil para 274 mil, nos mesmos anos), da China (63 mil para 74 mil) e do Brasil (21 mil para 23 mil). Neste último caso, o maior crescimento foi entre 2007 e 2008 em que o volume passou de 21.312 imigrantes brasileiros registrados em 2007 para 23.585 em 2008, enquanto só cresceu em 93 pessoas entre 2008 e 2009 (Tabela 1). O aumento no número de registrados na *Seguridad Social* nesses quatro grupos de imigrantes, em tempos de crise, pode ser explicado pelo caráter recente dos fluxos e o seus incrementos expressivos ao longo dos últimos cinco anos.

Tabela 1 - Trabalhadores estrangeiros registrados no Sistema de *Seguridad Social*, principais nacionalidades, Espanha, 2007-2009

Países	31-12-2007	31-12-2008	31-12-2009	Var. absoluta 2007-2009	% Variação 2007-2009
Marrocos	257.340	238.048	219.419	-37.921	-14,74
Romênia	230.572	227.690	274.082	43.510	18,87
Equador	256.697	218.718	180.445	-76.252	-29,71
Colômbia	141.358	132.643	113.652	-27.706	-19,60
Peru	78.243	80.281	70.946	-7.297	-9,33
China	63.420	70.555	74.826	11.406	17,98
Bolívia	50.580	61.811	69.955	19.375	38,31
Argentina	54.920	51.290	46.122	-8.798	-16,02
Bulgária	51.724	47.082	53.368	1.644	3,18
Ucrânia	38.118	34.866	32.983	-5.135	-13,47
República Dominicana	33.208	33.265	30.757	-2.451	-7,38
Brasil	21.312	23.585	23.678	2.366	11,10
Subtotal	1.277.492	1.219.834	1.190.233	-87.259	-6,83
Outras Nacionalidades	703.614	662.389	621.646	-81.968	-11,65
Total Pobl. Estrangeira	1.981.106	1.882.223	1.811.879	-169.227	-8,54

Fonte: Anuarios Estadísticos de Inmigración 2007, 2008 y 2009. Observatorio Permanente de la Inmigración. Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración da Espanha.

Imigrantes brasileiros registrados no Sistema de Seguridad Social na Espanha- 2000 a 2009

Acompanhando a evolução dos imigrantes brasileiros na Espanha registrados no *Sistema de Seguridad Social* de 2000 a 2009 (Tabela 2), nota-se que de 3.406 registrados em 2000 passou-se para 23.678 em dezembro de 2009, representando uma taxa de crescimento médio anual de 24,4% ao ano. O incremento mais

expressivo ocorreu entre 2004 e 2005 (de 8.422 segurados brasileiros para 16.952, respectivamente), como consequência do procedimento de regularização extraordinário de estrangeiros, realizado em maio de 2005.

A taxa de crescimento dos brasileiros segurados durante o período 2005-2009 manteve-se elevada, 8,7% ao ano, sendo que entre 2008 e 2009 esta taxa foi de 0,39%. Assim, entre os anos da crise econômica (2008-2009), o número de brasileiros registrados na *Seguridad Social* aumentou só em 93 pessoas; o retorno migratório pode explicar esse baixo acréscimo de registros (MASANET, 2010).

A proporção de brasileiros registrados na *Seguridad Social* em relação ao estoque de brasileiros na Espanha era de 10,6% em 2000, elevando-se para 18,1% em 2005 e 16,1% em 2009. Essa proporção de brasileiros segurados tem se mantido estável, em torno de 15% do contingente imigrante total, de 2006 a 2009. Isto revela a oscilação e precariedade da inserção laboral dos imigrantes brasileiros na Espanha mesmo que legalizados e sem anos de crise.

O ritmo de crescimento do contingente de brasileiros na Espanha e o ingresso dos mesmos no *Sistema de Seguridad Social* apresentam tendências muito próximas; entre 2000-2004, a taxa de crescimento dos imigrantes brasileiros alcançou 23% ao ano, enquanto a de brasileiros segurados chegou a 25% ao ano. Entre 2005-2009, o ritmo de crescimento da população brasileira na Espanha decresce para 12% ao ano (apesar de bastante elevada), sendo que a taxa de crescimento dos segurados brasileiros também diminui para 8,7% ao ano. Estas evidências sugerem uma forte relação entre a entrada de novos imigrantes brasileiros no país e a entrada de imigrantes legalizados que saem do mercado de trabalho formal e entram no *sistema de Seguridad Social*; provavelmente, os imigrantes mais recentes, mesmo legalizados, enfrentam maiores incertezas no mercado de trabalho espanhol, buscando o *Sistema de Seguridad Social* antes do retorno migratório. Nos anos da crise econômica (2008-2009), a taxa de crescimento do estoque de imigrantes brasileiros foi negativa (-4,3%), havendo também acréscimo muito pequeno de brasileiros segurados (apenas 93 pessoas).

Tabela 2 - Imigrantes brasileiros no *Sistema de Seguridad Social* na Espanha - 2000-2009

Ano	Total de Brasileiros	Imigrantes Brasileiros na <i>Seguridad Social</i>	%Segurados no Total Brasileiros
2000	31938	3.406	10,66
2001	39474	4.738	12,00
2002	47951	6.308	13,16
2003	55014	6.881	12,51
2004	73062	8.422	11,53
2005	93396	16.952	18,15
2006	113.448	19.075	16,81
2007	142.149	21.312	14,99
2008	153.685	23.585	15,35
2009	146.941	23.678	16,11
Taxa de Crescimento (% ao ano)			
2000-2004	22,98	25,40	
2005-2009	12,00	8,71	
2008-2009	-4,38	0,39	

Fonte: Padrón Municipal de Habitantes, Instituto Nacional de Estadística da Espanha. Anuarios Estadísticos de Inmigración entre 2000 y 2009. Observatorio Permanente de la Inmigración. Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración da Espanha.

Os diferenciais por sexo dos imigrantes brasileiros na *Seguridad Social* para 2007-2009 revelam também que a participação feminina é bem maior, representando cerca de 62% dos registrados em 2009 (Tabela 3); fator relacionado ao maior volume da imigração feminina brasileira na Espanha (MASANET, 2008; 2009). Assim, destaca-se que o volume de mulheres imigrantes brasileiras na *Seguridad Social* era de 14.738, sendo o de homens de 8.940, em 2009. De qualquer modo, entre 2007 e 2009 a proporção de mulheres brasileiras registradas na *Seguridad Social* vai aumentando ligeiramente, paralelamente à leve diminuição dos homens brasileiros.

Tabela 3 - Trabalhadores brasileiros registrados na *Seguridad Social* por sexo, Espanha, 2007-2009

Anos	Homens		Mulheres		Total
	Números	%	Números	%	Números
2007	8.614	40,42	12.698	59,58	21.312
2008	9.079	38,49	14.506	61,51	23.585
2009	8.940	37,76	14.738	62,24	23.678

Fonte: Anuarios Estadísticos de Inmigración 2007, 2008 y 2009. Observatorio Permanente de la Inmigración. Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración da Espanha.

Regimes de contribuição à *Seguridad Social* e setores de atividade da população brasileira ocupada

Os regimes nos quais os trabalhadores, de modo geral, estão enquadrados dentro do *Sistema de Seguridad Social* na Espanha são. 1) Regime Geral, formado por trabalhadores assalariados da maior parte dos setores (construção, indústria e serviços), sendo os outros cinco constituídos por regimes especiais para determinadas atividades profissionais por sua especial natureza: 2) Regime Especial de Trabalhadores Autônomos; 3) Regime Especial de Empregados Domésticos; 4) Regime Especial Agrário (assalariados e proprietários); 5) Regime Especial de Mineração do Carvão; e, 6) Regime Especial de Trabalhadores do Mar. No caso dos brasileiros na Espanha, os dois últimos regimes não foram considerados devido o pequeno número de trabalhadores abrangidos.

Os trabalhadores brasileiros concentram-se em sua maioria (72% em 2009) no *Regime Geral de Seguridad Social* – constituído pelos setores da construção, indústria e serviço (Tabela 4). Já no *Regime dos Trabalhadores Autônomos* estavam 16% dos brasileiros em 2000, baixando para 8,5% em 2009; no entanto, a partir de 2006 verifica-se uma recuperação do peso deste regime na população brasileira trabalhadora. A concentração dos brasileiros ocupados em atividades urbanas indica, em contrapartida, escassa representatividade no *Regime Especial Agrário*, com participação de apenas 2% nos anos analisados.

O *Regime de Empregados Domésticos* é o segundo em importância entre a população brasileira trabalhadora. Neste regime nota-se aumento importante da participação de trabalhadores brasileiros em 2005, passando de 10,7% em 2004 para 22,1% em 2005, devido ao procedimento extraordinário de regularização dos

estrangeiros nesse ano e as menores dificuldades para ingressar nesse regime para efeitos dessa regularização. A partir de 2006 o peso deste regime volta a ter os valores que tinha antes de 2005, em torno de 17% em 2009.

Tabela 4 - Trabalhadores brasileiros registrados na *Seguridad Social* segundo regime de contribuição, Espanha, 2000- 2009

Anos	Regime Geral		Regime Autônomos		Regime Agrário		Regime Empregados Domésticos		Total
	Brasileiros	%	Brasileiros	%	Brasileiros	%	Brasileiros	%	
2000	2.291	67,28	538	15,80	68	2,00	508	14,92	3.405
2001	3.293	69,53	659	13,91	78	1,65	706	14,91	4.736
2002	4.489	71,22	769	12,20	93	1,48	952	15,10	6.303
2003	5.110	74,33	831	12,09	118	1,72	816	11,87	6.875
2004	6.413	76,20	966	11,48	139	1,65	898	10,67	8.416
2005	11.853	69,96	1.100	6,49	244	1,44	3.746	22,11	16.943
2006	14.439	75,72	1.344	7,05	235	1,23	3.050	16,00	19.068
2007	16.500	77,45	1.722	8,08	272	1,28	2.809	13,19	21.303
2008	17.619	74,75	1.959	8,31	369	1,57	3.625	15,38	23.572
2009	17.085	72,19	2.022	8,54	443	1,87	4.117	17,40	23.667

Fonte: Anuarios Estadísticos de Inmigración entre 2000 y 2009. Observatorio Permanente de la Inmigración. Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración da Espanha.

Os dados por sexo e regime de contribuição da população brasileira (Tabela 5) evidenciam que os homens brasileiros concentram-se principalmente no Regime Geral – construção, indústria, serviços – (88,4% em 2007, 86,5% em 2008 e 85,7% em 2009), enquanto as mulheres brasileiras têm sua presença dividida entre o Regime Geral (70% em 2007, 67,4% em 2008 e 64% em 2009) e o Regime de Empregados Domésticos (20,2% em 2007, 23,0% em 2008 e 26% em 2009).

Durante o período 2007-2009, observa-se que o número de mulheres brasileiras inscritas na *Seguridad Social* tem aumentado, embora entre 2008 e 2009 esse crescimento tenha sido menor; enquanto o número de homens brasileiros diminuiu entre 2008 e 2009 (138 homens menos). Tendo em conta as mudanças no peso de cada Regime durante o período analisado, homens e mulheres diminuem a sua proporção no Regime Geral (as mulheres passam de 70% em 2007 a 64% em 2009 e os homens de 88,4% em 2007 a 85,7% em 2009) e aumentam no Regime de Empregados Domésticos, especialmente as mulheres, que passam de ter 20,2% em 2007 para 26% em 2009. Por outro lado, os homens também incrementaram levemente a sua representação no Regime Agrário (de 1,4% em 2007 para 3% em 2009) (Tabela 5).

Considerando os dados por setor de atividade no *Regime Geral da Seguridad Social*, a partir da atividade econômica da empresa segundo o agrupamento da *Clasificación Nacional de Actividades Económicas (CNAE-93)*⁶, é possível melhor compreensão da inserção de homens e mulheres nesse Regime.

⁶ O agrupamento das seções da CNAE-93 (OPI, 2009) indica os seguintes setores de atividade econômica: 1) Agricultura - que inclui a agricultura, gado, caça, silvicultura e pesca); 2) Indústria - que abrange a indústria extrativa na Espanha (mineração e pedreiras), manufatura e produção e distribuição de energia elétrica, gás e água; 3) Construção; e 4) Serviços - que inclui as seções do comércio, reparação de veículos automóveis, motocicletas e de bens pessoais e domésticos, hotelaria e

Tabela 5 - Trabalhadores brasileiros registrados na *Seguridad Social* por sexo e regime de contribuição, Espanha, 2007-2009

Regime de contribuição/Número e %		Homens			Mulheres		
		2007	2008	2009	2007	2008	2009
Geral	Números	7.611	7.850	7.652	8.889	9.769	9.433
	%	88,43	86,54	85,66	70,01	67,37	64,02
Autônomos	Números	635	725	708	1.087	1.234	1314
	%	7,38	7,99	7,93	8,56	8,51	8,92
Agrario	Números	122	204	263	150	165	180
	%	1,42	2,25	2,94	1,18	1,14	1,22
E. Domésticos	Números	239	292	310	2.570	3.333	3.807
	%	2,78	3,22	3,47	20,24	22,98	25,84
Total	Números	8.607	9.071	8.933	12.696	14.501	14.734
	%	100	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Anuarios Estadísticos de Inmigración 2007, 2008 y 2009, Observatorio Permanente de la Inmigración, Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración da Espanha.

As mulheres brasileiras estão concentradas fundamentalmente no setor serviços, enquanto os homens apresentam uma maior diversificação em três setores de atividade: em primeiro lugar, no setor serviços, seguido do setor da construção e da indústria (Tabela 6).

Tabela 6 - Trabalhadores brasileiros registrados no *Regime Geral de Seguridad Social* por sexo e setor de atividade, Espanha, 2007-2009

Setor de atividade/Número e %		Homens			Mulheres		
		2007	2008	2009	2007	2008	2009
Agricultura	Números	50	79	55	30	32	13
	%	0,66	1,01	0,72	0,34	0,33	0,14
Construção	Números	2.365	1.892	1.544	255	223	207
	%	31,07	24,10	20,18	2,87	2,28	2,19
Indústria	Números	879	958	824	556	549	448
	%	11,55	12,20	10,77	6,25	5,62	4,75
Serviços	Números	4.317	4.921	5.229	8.048	8.965	8.765
	%	56,72	62,69	68,34	90,54	91,77	92,92
Total	Números	7.611	7.850	7.652	8.889	9.769	9.433
	%	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Anuarios Estadísticos de Inmigración 2007, 2008 y 2009. Observatorio Permanente de la Inmigración. Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración da Espanha.

restauração, transportes, armazenagem e comunicações, intermediação financeira, atividades imobiliárias, administração pública, defesa e segurança social obrigatória, educação, saúde e serviços de veterinária, serviços sociais, outras atividades sociais e de serviços para a comunidade, serviços pessoais, famílias com empregados domésticos, organizações extra-territoriais.

Durante o período 2007-2009, nota-se um decréscimo na participação de brasileiros imigrantes na construção civil, de 31,1% em 2007 para 20,2% em 2009 - fato que está relacionado com os setores de atividade mais atingidos pela crise econômica espanhola -, aumentando a participação dos mesmos no setor serviços: de 56,7% em 2007 para 68,3% em 2009. O peso das mulheres no setor serviços também aumenta levemente durante o período analisado: de 90,5% em 2007 para 93% em 2009.

Categorias profissionais da população brasileira ocupada na Espanha

Dentro do *Regime Geral de Seguridad Social* é possível analisar as categorias profissionais nas quais estão inseridos os trabalhadores brasileiros. A Tabela 7 apresenta cada um dos atuais 11 grupos - dos 12 estabelecidos no Decreto 56/1963 - classificados para fins de contribuição à *Seguridad Social* nas categorias profissionais que existem nos distintos Regulamentos de Trabalho (OPI, 2009).

Na distribuição da população trabalhadora brasileira por categorias profissionais, destaca-se uma importante concentração nas seguintes categorias profissionais: 65,2% das pessoas brasileiras exercem trabalhos manuais (oficiais de 1ª e 2ª e oficiais de 3ª e especialistas⁷) e trabalhos não qualificados, as quais poderiam ser classificadas como pertencentes ao mercado secundário de trabalho (PIORE, 1979; PORTES, 1995). Os empregos administrativos situam-se em segundo lugar, com 12,3% de auxiliares administrativos e 7,7% de oficiais administrativos.

A terceira colocação chama atenção por ser constituída por engenheiros e graduados, respondendo por 4% do total dos brasileiros registrados no *Sistema de Seguridad Social* e outros 1,3% de engenheiros e técnicos. Essa inserção, contudo, é bastante distinta da dos imigrantes vindos da União Europeia, os quais estão inseridos em trabalhos mais qualificados (engenheiros, técnicos, gerentes e administrativos) em comparação com outros grupos de imigrantes.

Embora a participação de brasileiros nos empregos de caráter técnico-científico seja menor em comparação com os estrangeiros da União Europeia, nota-se maior peso do grupo brasileiro em comparação com a média do restante da Europa, da Ásia, da África e mesmo da América Latina, indicando os reflexos dos processos de reestruturação produtiva e a transnacionalização de empresas, com a circulação de trabalhadores (Sassen, 1991; Castells, 1997).

A distribuição de mulheres e homens brasileiros nas categorias profissionais do *Regime Geral da Seguridad Social* no final de 2009 (Tabela 8) indica que as mulheres brasileiras têm um maior peso nos empregos de caráter administrativo, principalmente como auxiliares administrativas (16,8% das mulheres em comparação com 6,9% dos homens), enquanto os homens têm uma maior representação nos trabalhos de oficiais de 1ª e 2ª (26,4% de homens em comparação com 14% de mulheres).

Comparando esses dados com os de 2007 e 2008 dos respectivos *Anuarios Estadísticos de Inmigración*, observa-se leve aumento dos homens e das mulheres brasileiras na categoria de engenheiros e graduados, tanto em termos absolutos como

⁷ Estas duas categorias profissionais incluem aos operários dos distintos setores, especificamente ao pessoal técnico sem título oficial por não lhe ser exigido no trabalho que realizam e não ser legalmente necessário.

relativos, bem como incremento dos homens na categoria de Oficiais de 3^a e especialistas. Por outro lado, houve uma pequena redução nos trabalhos de Oficiais de 1^a e 2^a e nos trabalhos não qualificados entre os homens brasileiros, enquanto as mulheres brasileiras diminuem nas ocupações de auxiliares administrativas.

Tabela 7 - Trabalhadores estrangeiros registrados no *Regime Geral da Seguridad Social* segundo país de nacionalidade e categoria profissional (distribuição percentual), Espanha, 31-12-2009

Categoria profissional	União Europeia	Resto Europa	África	América Latina	Ásia	Brasil
Engenheiros e Graduados	7,84	3,90	0,82	3,71	2,81	4,33
Engenheiros Técnicos. Peritos	3,33	1,27	0,41	1,19	0,53	1,30
Chefes Administrativos e de Oficina	3,29	1,75	0,59	1,41	1,18	2,46
Ajudantes Não-Graduados	2,27	1,66	1,27	2,04	2,52	2,72
Oficiais Administrativos	8,66	5,69	2,58	6,20	5,17	7,72
Subalternos	3,37	3,87	2,71	5,10	5,10	3,89
Auxiliares Administrativos	9,84	10,24	4,50	12,14	8,39	12,33
Oficiais de 1 ^a e 2 ^a	24,66	23,74	20,64	19,58	21,41	19,58
Oficiais de 3 ^a e Especialistas	16,18	19,64	23,31	20,26	28,01	21,33
Maiores de 18 Anos não Qualificados	20,49	28,19	42,94	28,31	24,80	24,28
Trabalhadores Menores de 18 Anos	0,07	0,06	0,23	0,06	0,08	0,05
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Anuario Estadístico de Inmigración 2009. Observatorio Permanente de la Inmigración. Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración da Espanha.

Tabela 8 - Trabalhadores brasileiros registrados no *Regime Geral de Seguridad Social* segundo categoria profissional e sexo, Espanha, 31-12-2009

Categoria profissional	Homens		Mulheres	
	Total	%	Total	%
Engenheiros e Graduados	396	5,18	344	3,65
Engenheiros Técnicos. Peritos	104	1,36	118	1,25
Chefes Administrativos e de Oficina	241	3,15	180	1,91
Ajudantes Não-Graduados	216	2,82	249	2,64
Oficiais Administrativos	439	5,74	880	9,33
Subalternos	259	3,38	405	4,29
Auxiliares Administrativos	525	6,86	1.582	16,77
Oficiais de 1 ^a e 2 ^a	2.022	26,42	1.324	14,04
Oficiais de 3 ^a e Especialistas	1.537	20,09	2.107	22,34
Maiores de 18 Anos não Qualificados	1.908	24,93	2.240	23,75
Trabalhadores Menores de 18 Anos	5	0,07	4	0,04
Total	7.652	100,00	9.433	100,00

Fonte: Anuario Estadístico de Inmigración 2009. Observatorio Permanente de la Inmigración. Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración da Espanha.

O desemprego entre a população brasileira

As estatísticas sobre o desemprego aqui apresentadas referem-se ao desemprego registrado, ou seja, os pedidos de emprego registrados nas agências do *Servicio Público de Empleo Estatal* na Espanha realizados por pessoas estrangeiras desempregadas (OPI, 2009).

Entre 2005 e 2009 houve um aumento expressivo de brasileiros desempregados: de 1.934 para 6.115 imigrantes, especialmente a partir de 2008 no qual o número de brasileiras e brasileiros desempregados aumentou em mais de 2.000 pessoas (Tabela 9). Em números absolutos, o desemprego feminino é mais elevado, em função do maior estoque de mulheres brasileiras entre os imigrantes brasileiros; por exemplo, 2.079 homens desempregados contra 4.037 mulheres em 2009. Contudo, a taxa de crescimento entre os desempregados durante o período 2005-2009 é muito mais elevada para os homens: 48% ao ano e 28% ao ano para as mulheres. Embora sejam taxas extremamente elevadas, o ritmo de crescimento do desemprego de brasileiros parece refletir a inserção diferencial por sexo no mercado de trabalho espanhol, bem como os maiores impactos da crise econômica nos setores de inserção masculina em relação à inserção das mulheres.

Tabela 9 - Evolução do desemprego registrado entre a população brasileira por sexo, Espanha, 2005-2009 (1)

Ano	Total	Homens	Mulheres
2005	1.934	429	1.505
2006	2.331	649	1.682
2007	2.877	825	2.052
2008	5.028	1.826	3.202
2009	6.115	2.079	4.037

Fonte: Anuario Estadístico de Inmigración 2008, Observatorio Permanente de la Inmigración (Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración) e Anuario de Estadísticas 2009 (Ministerio de Trabajo e Inmigración).

(1) Os dados entre 2005 e 2008 referem-se a 31 de Dezembro, enquanto os dados de 2009 são a média anual.

A incidência do desemprego dentre os imigrantes brasileiros na Espanha por idade e sexo revela que há uma concentração de desemprego masculino nas idades jovens, no final de 2008 (Tabela 10). De fato, nas idades entre 16-29 anos encontravam-se 34% dos brasileiros desempregados na Espanha, contra 28% das imigrantes femininas nessas mesmas idades. Para as brasileiras o desemprego em idades adultas (30-59 anos) representou cerca de 71% das desempregadas, e para os homens 65%. Ou seja, há também um diferencial por idade no desemprego dos brasileiros e brasileiras imigrantes na Espanha, que reflete uma seletividade por idade e sexo no processo migratório de brasileiros para a Espanha e a, conseqüente, possibilidade de inserção desse contingente imigrante no mercado de trabalho no país receptor.

Tabela 10 - Desemprego registrado na população brasileira por idade e sexo, Espanha, 31-12-2008

Grupos de idade	Homens		Mulheres		Total	
	Números	%	Números	%	Números	%
16-19	34	1,86	25	0,78	59	1,17
20-24	165	9,04	208	6,50	373	7,42
25-29	416	22,78	683	21,33	1.099	21,86
30-34	438	23,99	855	26,70	1.293	25,72
35-39	327	17,91	623	19,46	950	18,89
40-44	217	11,88	393	12,27	610	12,13
45-49	125	6,85	235	7,34	360	7,16
50-54	62	3,40	109	3,40	171	3,40
55-59	24	1,31	50	1,56	74	1,47
60 e mais	18	0,99	21	0,66	39	0,78
Total	1.826	100,00	3.202	100,00	5.028	100,00

Fonte: Anuario Estadístico de Inmigración 2008. Observatorio Permanente de la Inmigración. Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración da Espanha.

Nesse sentido, os homens foram mais afetados pela crise econômica na Espanha, uma vez que estão concentrados nos setores da construção e serviços. Do total dos brasileiros desempregados, no final de 2008, 35% estavam na construção e 44% nos serviços (Tabela 11); a estrutura do desemprego das brasileiras espelha basicamente sua inserção no setor serviços, que respondeu por 70% do desemprego feminino. Ressalte-se que 22% das brasileiras desempregadas declararam não ter emprego anterior em 2008, contra 12% dos homens. O desemprego registrado alcançou 5.028 brasileiros em 2008, representando 3% do estoque de brasileiros.

O desemprego registrado dos imigrantes brasileiros e brasileiras por grupo ocupacional⁸ está concentrado, para ambos os sexos, em ocupações que indicam a precariedade do trabalho (Tabela 12). Para os homens desempregados, no fim de 2008, 38% estava no grupo “Artesãos e trabalhadores qualificados de indústria manufatureira, construção e mineração”, sendo que em torno de 27% do desemprego masculino encontrava-se no grupo “Trabalhadores não qualificados”. Para as mulheres brasileiras, os grupos ocupacionais de maior peso no desemprego são “Trabalhadores não qualificados” e “Trabalhadores de serviços de restauração, pessoais, proteção e comércio”, os quais respondem por 80% do desemprego das brasileiras na Espanha.

⁸ A *Clasificación Nacional de Ocupaciones (CNO-94)* agrupa as ocupações em dez grandes grupos, apresentados na Tabela 12.

Tabela 11 - Desemprego registrado na população brasileira por setor de atividade e sexo, Espanha, 2007-2008

Setor de Atividade / Números e %		Homens		Mulheres		Total	
		2007	2008	2007	2008	2007	2008
Agricultura	Números	21	24	61	41	82	65
	%	1,89	1,31	2,13	1,28	2,06	1,29
Construção	Números	313	635	51	72	364	707
	%	28,10	34,78	1,78	2,25	9,15	14,06
Indústria	Números	80	146	118	159	198	305
	%	7,18	8,00	4,12	4,97	4,98	6,07
Serviços	Números	596	806	2.050	2.219	2.646	3.025
	%	53,50	44,14	71,55	69,30	66,50	60,16
Sem emprego anterior	Números	104	215	585	711	689	926
	%	9,34	11,77	20,42	22,20	17,32	18,42
Total	Números	1.114	1.826	2.865	3.202	3.979	5.028
	%	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Anuario Estadístico de Inmigración 2007 y 2008. Observatorio Permanente de la Inmigración. Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración da Espanha.

Tabela 12 - Desemprego registrado na população brasileira por grupo ocupacional e sexo, Espanha, 2007-2008

Grupo ocupacional	Homens		Mulheres	
	2007	2008	2007	2008
Direção Empresas e Adm. Públicas	0,48	0,44	0,19	0,19
Técnicos e Profissionais Científicos e Intelectuais	3,15	1,97	1,80	1,53
Técnicos e Profissionais de Apoio	5,82	5,15	4,24	3,78
Empregados de Tipo Administrativo	3,64	3,40	10,53	11,24
Trabalhadores Serviços de Restauração, Pessoais, Proteção e Comércio	18,79	16,05	39,33	40,60
Trabalhadores Qualificados na Agricultura e Pesca	1,09	1,26	0,68	0,59
Artesãos e Trabalhadores Qualificados de Industria Manufatureira, Construção e Mineração	33,21	37,73	1,36	1,97
Operadores de Máquinas e Instalações, Montadores	6,79	7,17	1,75	1,50
Trabalhadores não Qualificados	27,03	26,83	40,11	38,60
Forças Armadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Total (número absoluto)	1.114	1.826	2.865	3.202

Fonte: Anuario Estadístico de Inmigración 2007 y 2008. Observatorio Permanente de la Inmigración. Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración da Espanha.

Para se ter uma idéia dos beneficiários brasileiros das prestações por desemprego, a Tabela 13 distingue três tipos de prestações: 1) a proteção por desemprego de nível contributivo, que requer um período mínimo de contribuição de 360 dias nos seis anos anteriores ao desemprego legal; 2) a prestação por desemprego em nível assistencial, que é um complemento da anterior e visa proporcionar uma

maior duração da proteção por desemprego por motivos de necessidades especiais ou por razões de idade avançada⁹; 3) Renda Ativa de Inserção: trata-se de uma prestação adicional às anteriores, cujo objectivo é diminuir os efeitos que o desemprego produz nas pessoas desempregadas de maior risco (maiores de 45 e menores de 64 anos, portadores de deficiências igual ou superior a 33%, emigrantes retornados e vítimas de violência de gênero).

Tabela 13 - Beneficiários brasileiros de prestações por desemprego por tipo de prestação, 2007-2009 (Media Anual)

Ano	Nível Contributivo		Nível Assistencial		Renda Ativa de Inserção		Total	
	Números	%	Números	%	Números	%	Números	%
2007	796	73,25	249	22,94	41	3,81	1.086	100,00
2008	1.419	72,79	455	23,33	76	3,89	1.949	100,00
2009	2.269	60,58	1.316	35,14	160	4,28	3.745	100,00

Fonte: Anuario de Estadísticas 2009. Ministerio de Trabajo e Inmigración da Espanha.

Os beneficiários brasileiros por desemprego chegaram a totalizar 3.745 imigrantes em 2009, quando eram 1.086 em 2007. Dentre os tipos de prestação, os desempregados brasileiros concentravam no nível contributivo (cerca de 60%), com aumento expressivo para o nível assistencial, passando de 249 imigrantes brasileiros beneficiários em 2007 para 1.316 em 2009, respondendo por 35% das prestações de desemprego aos brasileiros nesse ano. O aumento desse tipo de benefício parece estar relacionado com o *Programa Temporal de Protección por Desempleo e Inserción*, associado à conjuntura econômica, no qual se incluíram muitos imigrantes quando esgotaram a prestação contributiva sem chance de encontrar um outro emprego.

Desse modo, o desemprego entre os imigrantes brasileiros legalizados refletiu a maior incidência da crise econômica em setores tradicionais de imigração, mas também atingiu imigrantes inseridos em setores técnicos e administrativos, denotando a amplitude da crise sob os imigrantes.

Considerações finais

A imigração brasileira para a Espanha apresenta especificidades que somente podem ser identificadas a partir das importantes fontes de informações e bases de dados disponibilizadas no país, em especial contemplando a população imigrante. Contudo, as fontes de dados sobre os trabalhadores estrangeiros não contabilizam os imigrantes em situação irregular, sendo uma das limitações do estudo.

Considerou-se o sistema de proteção social na Espanha para analisar a inserção laboral dos brasileiros na Espanha, uma vez que este alcança também os contingentes imigrantes, os quais alocados no setor secundário de trabalho (PIORE,

⁹ Em 2009 também inclui os beneficiários do *Programa Temporal de Protección por Desempleo e Inserción*, aprovado no mês de agosto de 2009, como carácter extraordinário, devido à situação de crise econômica e que finalizou em 15 de fevereiro de 2011. Trata-se de uma prestação econômica de 421€ mensais para desempregados que esgotaram a prestação contributiva ou o subsídio por desemprego e que cumprem determinados requisitos.

1979) e com inserção laboral precária acionarão tais mecanismos de proteção social em situação de crise e desemprego. Porém, não se pode esquecer do grande número de imigrantes indocumentados não abrangidos por esse sistema; os imigrantes brasileiros indocumentados apenas podem trabalhar na economia informal sem nenhum tipo de proteção laboral e social. Nesse sentido, Pajares (2010) já aponta para um maior impacto da crise na imigração indocumentada porque é mais sensível às flutuações do emprego.

As análises permitiram confirmar a segregação ocupacional por sexo da imigração brasileira descrita em estudos anteriores (FERNANDES; NUNAN, 2008; MASANET, 2009). Assim, identifica-se maior concentração das mulheres brasileiras no trabalho doméstico e no setor serviços em geral, bem como o predomínio dos homens brasileiros no setor serviços e na construção civil. Além disso, e considerando o nível de escolaridade, verifica-se a pouca qualificação profissional da população imigrante brasileira no mercado de trabalho espanhol.

Essa inserção diferencial por sexo no mercado de trabalho da Espanha explica o impacto também diferenciado da crise econômica para as mulheres e para os homens brasileiros; os homens foram mais afetados pela crise, uma vez que estão concentrados nos setores mais atingidos pela crise econômica (construção e serviços). Isto é refletido na maior incidência do desemprego nos homens brasileiros e no aumento contínuo da presença das mulheres brasileiras no serviço doméstico, mesmo nos anos de crise. As oportunidades de emprego que se abrem para as mulheres imigrantes nos cuidados de idosos, principalmente como cuidadoras internas, podem explicar essa situação.

Assim, esses dados sugerem um deslocamento das mulheres brasileiras entre setores de ocupação, oposto ao produzido antes da crise: se a inserção das brasileiras no mercado de trabalho espanhol ocorria principalmente no setor doméstico e, posteriormente, uma parte delas encaminhavam-se para os setores da hotelaria e restauração e o comércio, atualmente aquelas que perderam seus empregos nesses setores estão retornando para o serviço doméstico.

Em suma, o cenário da crise econômica na Espanha, em anos recentes, incidiu na inserção dos imigrantes brasileiros no mercado de trabalho espanhol e nas condições de trabalho, conseqüentemente no desemprego. Aliado a isto, o esgotamento das prestações contributivas e assistenciais para muitos deles pode estar causando impactos nas condições de vida desta população, bem como um aumento das situações de pobreza e vulnerabilidade social. Nessa situação, torna-se necessário tomar medidas de proteção social para as comunidades de imigrantes em geral, destacando-se a adoção de instrumentos necessários para a reinserção dos imigrantes no mercado de trabalho.

Referências

BAGANHA, M. I.; REYNERI, E. La inmigración en los países del sur de Europa y su inserción en la economía informal. In: SOLÉ, C. (Coord.). **El impacto de la inmigración en la economía y en la sociedad receptora**. Barcelona: Anthropos, 2001, p. 53-211.

CACHÓN, L. Inmigración y mercado de trabajo en España. **Economía Exterior**, n. 28, p. 49-58, 2004.

CASTELLS, M. **La era de la información. Economía, sociedad y cultura.** Madrid: Alianza Editorial, 1997. (La sociedad red, v. 1)

COLECTIVO IOE. La inmigración ecuatoriana en España: una visión a través de las fuentes estadísticas. In: GÓMEZ CIRIANO, E. J; TORNOS CUBILLO, A; _____. **Ecuatorianos en España. Una aproximación sociológica.** Madrid: Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales, 2007. p. 179-255. (Documentos del Observatorio Permanente de la Inmigración, n. 15). Disponible em: <<http://extranjeros.mtin.es/es/ObservatorioPermanenteInmigracion/Publicaciones/archivos/ECUATORIANOS-2.pdf>>. Acceso em: 3 jul. 2010.

_____. Situación laboral de las mujeres inmigrantes no comunitarias. In: TORNOS CUBILLO, A. **Los inmigrantes y el mundo del trabajo.** Madrid: Publicaciones de la Universidad Pontificia de Comillas, 2003. p 79-122.

CONSEJO ECONÓMICO Y SOCIAL -CES. **Memoria sobre la situación socioeconómica y laboral de España 2009.** Madrid: Consejo Económico y Social, 2010. Disponible em: <<http://www.ces.es/servlet/noxml?id=CesColContenido%20M01277824313170~S9000505~NMEMORIA%20CES%202009.pdf&mime=application/pdf.~>>>. Acceso em: 21 dez. 2010.

_____. **Memoria sobre la situación socioeconómica y laboral de España 2008.** Madrid: Consejo Económico y Social, 2009. Disponible em: <<http://www.ces.es/servlet/noxml?id=CesColContenido%20M01246456337338~S8387139~NMEMORIA%202008.pdf&mime=application/pdf>>. Acceso em: 5 nov. 2010.

_____. **Memoria sobre la situación socioeconómica y laboral de España 2006.** Madrid: Consejo Económico y Social, 2007. Disponible em: <<http://www.ces.es/servlet/noxml?id=CesColContenido%20M01182516709331~S5409749~Nmemoria2006.pdf&mime=application/pdf>>. Acceso em: 17 nov. 2010.

DOMINGUEZ, J. 1. A imigração espanhola para São Paulo no pós Segunda Guerra : registros da hospedaria dos imigrantes. Dissertação de Mestrado em Sociologia. IFCU/UNICAMP, 2004.

FERNANDES, D. M.; NUNAN, C. O imigrante brasileiro na Espanha: perfil e situação de vida em Madrid. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 16., 2008, Caxambu. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 2008.

GONZÁLEZ FERRER, A. Efectos macroeconómicos de la inmigración. Impacto sobre el empleo y los salarios de los nativos. **Papers**, n. 66, p. 133-153, 2002.

MALGESINI, G.; GIMÉNEZ, C. **Guía de conceptos sobre migraciones, racismo e interculturalidad.** Madrid: Los Libros de la Catarata, 2000.

MASANET, E. **De Brasil a España:** un estudio sobre la migración desde una perspectiva integrada de los lugares de origen y de destino. 2009. 469f. Tese (Doutorado) - Departamento Sociología II, Universidad de Alicante, Alicante, 2009.

_____. O Brasil e a Espanha na dinâmica das migrações internacionais: um breve panorama da situação dos emigrantes brasileiros na Espanha. **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 151-165, 2008.

MASANET, E.; PADILLA, B. La inmigración brasileña en Portugal y España ¿Sistema migratorio Ibérico? **OBETS – Revista de Ciencias Sociales**, Alicante, v. 5, n. 1, p. 49-86, 2010.

MASSEY, D. et al. Una evaluación de la teoría de la migración internacional: el caso de América del Norte. In: MALGESINI, G. (Comp). **Cruzando fronteras: migraciones en el sistema mundial**. Barcelona: Icaria, 1998. p. 189-264.

MONTOLIÚ, E.; DUQUE, I. Vuelta a los fundamentos en relación con la población en la Comunidad de Madrid: la imbricación de los comportamientos demográficos y la estructura económica y social en la región metropolitana. In: CLUB DE DEBATES URBANOS. **Madrid, Club de Debates Urbanos**. Madrid, 2003. p. 24-71.

OBSERVATORIO PERMANENTE DE LA INMIGRACIÓN - OPI. Fuentes de información, notas metodológicas y normas jurídicas. In: _____. **Anuario Estadístico de Inmigración 2008**. Madrid: OPI/Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración, 2009.

OFICINA ECONÓMICA DEL PRESIDENTE DEL GOBIERNO – OEPG. **Informe Económico del Presidente del Gobierno 2007**. Madrid: Ministerio de la Presidencia, 2007. Disponible em: <http://www.la-moncloa.es/NR/rdonlyres/979A01BC-BF4B-4912-A9CD E969E11A920A/113797/IEPG_2007Completo.pdf>. Acesso em: 23 set. 2010.

_____. **Informe Inmigración y Economía Española: 1996-2006**. Madrid: Ministerio de la Presidencia, 2006. Disponible em: <<http://www.la-moncloa.es/NR/rdonlyres/0A0CB2F0-97AB4F7D8915136A678022AE/78630/INMIGRACIONYECONOMIAESPA%C3%91OLA15noviembre.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2010.

OLIVER ALONSO, J. (Dir.). **Las Españas de la inmigración: mercado de trabajo e inmigración en las CCAA españolas 1995-2005**. Barcelona: Manpower, 2006.

PAJARES, M. **Inmigración y mercado de trabajo: informe 2010**. Madrid: Observatorio Permanente de la Inmigración/Ministerio de Trabajo e Inmigración, 2010. (Documentos del Observatorio Permanente de la Inmigración, n. 25). Disponible em: <http://www.ikuspegi.org/documentos/documentos_externos/Inmigracion__Mercado_de_Trabajo_OPI25.pdf>. Acesso em: 29 out. 2010.

_____. **Inmigración y mercado de trabajo: informe 2009**. Madrid: Observatorio Permanente de la Inmigración/Ministerio de Trabajo e Inmigración, 2009. (Documentos del Observatorio Permanente de la Inmigración, n. 21). Disponible em: <<http://extranjeros.mtin.es/es/ObservatorioPermanenteInmigracion/Publicaciones/>>

archivos/Inmigracixn_y_mercado_de_trabajo._Informe_2009.pdf>. Acesso em: 19 set. 2010.

_____. **La inserción laboral de las personas inmigradas en Cataluña:** estudio introductorio. Barcelona: CC.OO - Centre d'Estudis i Recerca Sindical, 2002.

PETROVA, D. The Denial of Racism. **The International Council on Human Rights Policy**, Review Meeting. Geneve, december, 1999.

PIORE, M. **Birds of passage:** migrant labor and industrial societies. New York: Cambridge University Press, 1979.

PORTES, A. **The economic sociology of immigration.** Nova York: Russel Sage Foundation, 1995.

SASSEN, S. **The global city:** New York, London, Tokyo. Princeton: Princeton University Press, 1991.

SOLÉ, C.; PARELLA, S. La inserción de los inmigrantes en el mercado de trabajo: el caso español. In: _____ (Coord.). **El impacto de la inmigración en la economía y en la sociedad receptora.** Barcelona: Anthropos, 2001.

_____ et al. El impacto de la inmigración en la sociedad receptora. **Revista Española de Investigaciones Sociológicas**, Madrid, n. 90, p. 131-157, 2000.